

A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO E O PIBID EM DIÁLOGO

Alexandra de Ávila Jardim – alexandra.avila@unemat.br
Karina Cruz da Silva – karina.silva@unemat.br
Ivanilda Assunção da Silva – ivanilda.assuncao@unemat.br
Rosalva Pereira de Alencar – rosalba.alencar@unemat.br
GT 12: Formação de Professores

Resumo:

Este trabalho apresenta um relato de experiência a partir das reflexões sobre o processo de articulação da formação inicial e as atividades desenvolvidas no contexto do Pibid de Pedagogia, como bolsistas de Iniciação à Docência. O Subprojeto do qual fazemos parte, é desenvolvido na EEDIEB” PROF. Milton Marques Curvo, com os alunos do 1º segmento, dos anos iniciais do ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA. Nesse fazer pedagógico, trabalhamos com alunos alfabetizados e com alguns que estão no processo de alfabetização. Enquanto bolsistas, em processo de formação, assumimos o compromisso com a docência pautada no respeito às diversidades e às diferenças. No Pibid, a formação se manifesta por meio de encontros para estudos, reflexões, planejamento e elaboração, correção e feedback relativos ao material didático-pedagógico trabalhado. Já em relação à formação inicial no Curso de Pedagogia tem se revelado importante participar qualitativamente durante todo o percurso, de seminários, eventos científico-culturais, projetos de iniciação científica e atividades práticas que irão proporcionar vivências e experiências a todas nós como parte constitutiva do processo de tornarmos professoras.

Palavras chaves: formação. Professores pedagogos. Pibid. EJA.

1 Introdução

Este relato aborda a formação de professores pedagogos como profissionais reflexivos em relação a sua prática pois “não há ensino de qualidade nem reforma educativa, nem renovação pedagógica sem uma adequada formação de professores” (NÓVOA, 1991 apud KULLOK, 2000, p.12). Entendemos que uma das possibilidades de promover essa formação reflexiva e significativa, pode se efetivar por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tal pensamento ancora-se no pressuposto de que o Pibid visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura, uma aproximação com a realidade das escolas públicas de educação básica. Desse modo, a formação inicial, propicia o encontro entre a teoria e prática que acontece na realização das atividades de docência, na escola. Nesse sentido, esse estudo enfoca como as atividades realizadas na Educação de Jovens e Adultos, durante a etapa de atividade como bolsistas do Pibid em Pedagogia, contribuem com a nossa formação inicial.

Para contribuir com a formação inicial, o Pibid, através da Portaria/CAPES nº 72 de 9 de abril de 2010, delinea como principais objetivos: I) incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; II) elevar a

qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior; III) Inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV) proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, V) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes.

2 Formação de Professores do Curso de Pedagogia em interface com o PIBID

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia ancora-se na Resolução do CNE/CP, Nº 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Nesta, compreende-se à docência como:

Ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, p.1)

A concepção humanizadora, ética, política e pedagógica de docência evidenciada na Resolução, art. nº 5 acrescenta que “ o pedagogo deverá atuar com ética e compromisso visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, deverá contribuir no desenvolvimento e aprendizagem de crianças assim como daqueles que não tiveram a oportunidade de estudar nessa fase”. E, nesse contexto, nós enquanto bolsistas, em processo de formação, assumimos o compromisso com a docência pautada no respeito às diversidades, no respeito às diferenças étnico-raciais, geracional, de sexualidade, de gênero, religião, classe social, entre outras.

O PPC do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Universitário Jane Vanini do município de Cáceres, normatizado na Resolução Nº060/2015, em seu Art. 2º visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características: I. Carga horária total do Curso: 3.460 (três mil quatrocentos e sessentas) horas; II. Integralização em, no mínimo, 08 (oito) semestres e, no máximo, 12 (doze) semestres; III. Período de realização do curso: noturno; IV. Forma de ingresso: semestral, por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC, com oferta de 40 (quarenta) vagas por semestre.

O PPC explicita ainda que o Curso se destina a formação do Licenciado em Pedagogia para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, também para o exercício da docência na Educação de Jovens e Adultos e na atuação educativa em espaços não-escolares.

Com isso, a atuação como bolsista de Iniciação à Docência no Pibid, articula-se à formação inicial atendendo a uma política que nos propicia mecanismos de aprofundamento no processo de tornar-se pedagogas capazes de enfrentar as diversas situações desafiadoras presentes no caminho, como por exemplo, a necessidade de atuação na alfabetização de Jovens e Adultos, em contexto de Pandemia. Nesse contexto, além dos encontros para estudos, reflexões, planejamento e elaboração de material didático-pedagógico, como atividades inerentes ao PIBID, também, como estudantes de Pedagogia tem se revelado importante participar qualitativamente durante todo o processo de formação inicial, dos seminários, eventos científico-culturais, projetos de iniciação científica e atividades práticas que irão proporcionar vivências e experiências a todas nós como parte constitutivas do processo de tornar-se professor.

O privilégio de fazer parte do Pibid, ganha centralidade em razão de que ele proporciona aos discentes dos cursos de licenciaturas, uma aproximação da prática e do cotidiano nas escolas públicas da educação básica. Além disso, o programa nos disponibiliza bolsas para que, possamos vivenciar a rotina pedagógica no espaço escolar. Essas vivências são acompanhadas por um professor da escola e um supervisor da instituição que participa do projeto. Desse modo, somos estimulados à uma formação em que possamos nos tornar profissionais qualificados durante todo percurso como bolsista. O Subprojeto do qual fazemos parte é desenvolvido na EEDIEB” PROF. Milton Marques Curvo, com os alunos do 1º segmento, dos anos iniciais do ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA. Nesse fazer pedagógico, trabalhamos com alunos alfabetizados e com alguns que estão no processo de alfabetização.

Com a pandemia da COVID-19, a escola, a Universidade e os professores, optaram por manter o distanciamento social e, a prática pedagógica se realiza por meio da elaboração de materiais impressos, material concreto de apoio, vídeos, áudios, atendimentos, via *whatsApp*, para que os professores/alunos pudessem dar continuidade ao processo de Ensino e de aprendizagem. A EJA, atende a população a partir de 15 anos e de fato quem não frequentou a escola ou interrompeu seus estudos, na idade adequada. Em razão disso, a EJA carrega como uma de suas características a diversidade de sujeitos, tanto na heterogeneidade etária que vai de adolescentes, jovens, adultos a idosos.

As interações oriundas dos estudos, das reflexões, da produção e correção do material impresso, nos proporcionam uma formação muito importante em nosso currículo acadêmico e também em nossas vidas. Nesse fazer pedagógico, podemos entender melhor como a EJA está constituída, seus desafios e como melhorá-la.

Os estudantes que fazem parte da EJA do 1º segmento, apresentam algumas dificuldades, na leitura e escrita, devido a esse distanciamento social, que precisamos ter neste momento da pandemia. De fato, buscamos sempre trazer conteúdos que ajudem os alunos neste momento para que assim, eles continuem em seus estudos e prossigam até a conclusão final da educação básica.

3. A prática pedagógica realizada pelas bolsistas no Pibid

No Brasil, a educação é um direito constitucional de todos os cidadãos em idade escolar e, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), mesmo aqueles que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos no ensino fundamental e médio, na idade própria, terão esse direito assegurado. Portanto, para os jovens e adultos o acesso à educação é um direito que deve considerar a suas características, interesses, condições de vida e também de trabalho.

As atividades que são desenvolvidas em nossas reuniões on-line, versam a importância do professor alfabetizador e como ele vivencia os interesses, necessidades e expectativas dos estudantes da EJA. Além disso, os estudos e reflexões sobre os materiais impressos, vídeos, áudios e demais atividades planejadas para que elas cumpram o objetivo de contribuir com a aprendizagem dos alunos.

Os encontros de formação, nos fazem compreender que precisamos considerar o cotidiano e as experiências dos estudantes da EJA, haja vista, que eles têm uma bagagem cultural, de conhecimentos e vida que merecem ser considerado no processo de ensino aprendizagem. Para Freire, "não há saber mais ou menos; há saberes diferentes" (2013, p. 49). Ele defende a ideia de que a educação não fosse só depositada no estudante, mas sim que eles se sintam-se desafiados, busque a equidade social e as ações visem a transformação da realidade em que vivem por meio da efetivação de uma educação cidadã.

O projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos traz consigo o quanto a educação é algo primordial na vida das pessoas e como ela reflete de forma positiva para enxergar a vida com mais oportunidades. Ensinar e vivenciar este ambiente escolar fortalece o vínculo do discente com a universidade e com a escola pública, além de perceber que o processo de ensino e aprendizagem da educação básica deve ser carregado de sentidos, para que estimulem novas aprendizagens.

4. Considerações finais

Os encontros de formação, nos fazem compreender que precisamos considerar o cotidiano e as experiências dos estudantes da EJA, haja vista, que eles têm uma bagagem cultural, de conhecimentos e vida que merecem ser considerado no processo de ensino aprendizagem. Para Freire, "não há saber mais ou menos; há saberes diferentes" (2013, p. 49). Ele defende a ideia de que a educação não fosse só depositada no estudante, mas sim que eles se sintam-se desafiados, busque a equidade social e as ações visem a transformação da realidade em que vivem por meio da efetivação de uma educação cidadã.

A partir de nossas reflexões desenvolvidas, compreendemos que a formação de professores pedagogos serve como um alicerce para construir docências que vislumbrem cidadãos e profissionais mais éticos e humanos. Daí decorre a necessidade de que os educadores estejam preparados e atualizados, para promover os questionamentos sobre o mundo e apresentar soluções a partir de diversos pontos de vista dos conhecimentos e saberes levando-se em conta as experiências dos estudantes. Nesse sentido, o Pibid, tem se apresentado como um importante elemento articulador do processo formativo entre a formação inicial na universidade e a prática pedagógica na escola, ao propiciar enfrentamento de desafios políticos, pedagógicos e tecnológicos que dinamizem e propiciem atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Referências

BRASIL. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão** – CONEP nº 060/2015.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº. 9394/96**. MEC. Brasília.1996.

CAPES - PIBID. Publicado em 27 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 17 de Set de 2021.

Conselho nacional de educação conselho pleno resolução. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução cne/cp nº 1, de 15 de maio de 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUZ, Gisele. VÊRONICA, Gesser. **O currículo da formação inicial dos professores: compromisso com a formação de um professor-pesquisador**. Itajaí: contrapontos. Volume 6, n.3, p.413-422, set/dez de 2006.